

APRESENTAÇÃO - Dossiê temático 1

Carlos Magno Gomes¹
Maria de Fátima Berenice da Cruz²

O Conselho Editorial da **Revista Interdisciplinar de Estudos de Língua e Literatura** lança o volume 31 com dois **dossiês**. O primeiro privilegia artigos que versam sobre **Leitura e abordagens híbridas**; já o segundo dossiê trata de **Pragmáticas da vida social**: perspectivas em linguagem e sociedade. Na **seção livre** do primeiro dossiê, temos trabalhos acadêmicos interdisciplinares, respaldados por enfoques atuais que trazem à tona o debate sobre temas relevantes para as áreas de Literatura e Educação: exílio, humanização, nacionalismo, entre outros.

Especificamente sobre o primeiro dossiê, sabemos que o ensino de leitura literária tem agregado o debate sobre abordagens multimodais como estratégia de recepção de obras literárias, aproximando os leitores das novas tecnologias. Assim, o uso de novas ferramentas digitais para o ensino de leitura e leitura literária tem ganhado adeptos das práticas pedagógicas contemporâneas voltadas para a formação de um leitor crítico por meio de diferentes interfaces dos multiletramentos e de abordagens pedagógicas inclusivas. Esse lugar privilegiado das diversas abordagens se torna possível porque a leitura é um ato interpretativo que exige um olhar especial de cada leitor para cada gênero discursivo que estiver ao seu alcance em situações interativas.

Essa interatividade leitora do indivíduo com o mundo se efetiva na construção e reconstrução da sociedade e de si mesmo, enquanto ser humano na sua totalidade. Por isso, entendemos que a leitura é fundamental no desenvolvimento do ser humano e que a escola possui um papel importante no desenvolvimento do hábito da leitura, apesar das dificuldades materiais e imateriais encontradas no seu cotidiano. Contudo, não podemos negar que a escolarização do texto literário é uma realidade da qual não podemos fugir. Embora alguns estudiosos afirmem que o texto

¹ Professor da UFS. Editor da Interdisciplinar. Pesquisador CNPq. Contato: calmag@bol.com.br

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (UNEB). Líder do Grupo de pesquisa GEREL/CNPq. E-mail: fatimaberenice@terra.com.br



literário ao ser escolarizado perde sua essência primaz, que é a fruição, vale a pena dizer que muitos são os alunos que têm a escola como única referência para o contato com a leitura literária.

Frente a essa realidade, é preciso dar maior capilaridade às nossas investigações científicas relativas ao campo da leitura, visto que ela se constitui como um lastro de fundamental importância para que o sujeito possa apreender a realidade a sua volta e, por consequência construir um patrimônio cultural e crítico acerca do mundo que o cerca.

Para além de uma simples decifração de palavras, a leitura deve ser entendida como um processo contínuo, similar ao fato de se estar biológica e socialmente no mundo. Por essa razão precisamos promover na prática pedagógica atividades de leitura que possibilitem ao aluno se tornar mais crítico e ativo frente ao conteúdo do texto, pois a criticidade sobre a leitura propicia entre outras coisas, o aprofundamento do seu conhecimento sobre a vida, proporcionando um olhar mais acurado sobre os problemas e desafios encontrados em sua realidade social. É com esse sentimento de investigação responsável que apresentamos os trabalhos que compõem este volume.

Abrindo o **dossiê**, em REFERENCIAÇÃO E HUMOR NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, Leonor Werneck dos Santos e Fernanda Andrade apresentam estratégias de referenciação, em especial as anáforas diretas, para a construção de sentido do humor em crônicas. As autoras analisam a crônica "Inimigos", de Luiz Fernando Verissimo, mostrando o papel das anáforas diretas no processo de leitura do texto literário.

No segundo artigo, ASPECTOS DA HISTÓRIA DO ENSINO DE LITERATURA NOS PERIÓDICOS ACADÊMICOS BRASILEIROS, de autoria de Sérgio Fabiano Annibal e Gabriel Bosco Vaz da Silva, temos uma análise detalhada de artigos que tratam das tendências do ensino de literatura nas revistas *Educação e pesquisa* e *Leitura: teoria e prática*, no período de 1997 a 2016. Annibal e Silva estabelecem categorias para localizar melhor as tendências do ensino de literatura e leitura literária, destacando as peculiaridades das áreas de Educação e Letras na formação de docentes.

Logo depois, em FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEITURANDO AS FÁBULAS, Maria de Fátima Berenice da Cruz aborda a formação do leitor na educação básica por meio do psicodrama, explorando a espontaneidade das crianças na condução dos



trabalhos. Na continuidade, Cruz recomenda uma prática de leitura de fábulas, tendo como esteio didático os dispositivos leitores intercambiáveis. No geral, o artigo salienta a profissionalização do docente leitor na produção de atividades leitoras para classes da Educação Infantil.

Em seguida, em O LUGAR DO CORDEL NO LIVRO DIDÁTICO: REFLEXÕES E ANÁLISE, Márcia Regina Curado Pereira Mariano e Francisca Amanda dos Santos ^{trazem à baila reflexões} sobre o espaço destinado à literatura de cordel no livro didático, a partir da análise de parte de uma unidade do livro *Português Linguagens*, de William Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Para isso, as autoras adotam a perspectiva sociointeracionista de linguagem e os estudos do cordel em sala de aula. Este artigo destaca também que há espaço para a leitura de obras da literatura popular, abrindo espaço para a valorização do cordel nas práticas de leitura do Ensino Fundamental.

Ampliando o debate sobre leitura no texto literário, em LEITURA LITERÁRIA E LETRAMENTO SEMIÓTICO NA SALA DE AULA, Aurea da Silva Pereira e Jussara Figueiredo Gomes abordam aspectos multimodais do processo de leitura. As autoras debatem sobre a importância do diálogo teórico entre leitura literária e letramento semiótico e suas contribuições no processo de formação leitora de estudantes na sala de aula para uma aprendizagem significativa. No processo de discussão da teoria e seus fundamentos, tendo como base experiências de oficinas com textos literários e semióticos na sala de aula, Pereira e Gomes ressaltam que esse tipo de prática pedagógica se constitui em ferramenta poderosa para o desenvolvimento do gosto pela leitura de obras literárias.

Fechando o dossiê, em LEITURAS E DISCUSSÕES DE GÊNERO NA ESCOLA, Ivânia Nunes Machado Rocha apresenta estudo sobre sua experiência como professora de Redação, trabalhando com a temática de gênero em uma escola pública da Educação Básica, em Irecê/Ba. Rocha, mostra alternativas para o debate sobre questões de gênero, segundo Joan Scott e Guacira Louro, que consideram gênero como uma categoria necessária para exame em currículos escolares. O artigo propõe a inclusão das discussões como temática indispensável à diminuição da desigualdade de gênero, apurada entre os alunos e alunas da educação básica.

O primeiro artigo da **seção livre**, O BRASIL VISTO DO EXÍLIO NO ROMANCE *STELLA MANHATTAN*, DE SILVIANO SANTIAGO, de Nelson Eliezer Ferreira Júnior, temos uma análise das peculiaridades da visão externa



advinda com a experiência do exílio, a partir da leitura do romance *Stella Manhattan*, do escritor mineiro Silvano Santiago. Para tanto, o Júnior recorre à problematização da relação entre literatura e nacionalidade e à discussão sobre o luto, exílio e estereótipos coloniais para compreender as imagens do Brasil projetadas no romance.

Dentro de uma abordagem histórica, logo depois, temos o artigo O NARRADOR SUSPEITO DE *O CONQUISTADOR* DE ALMEIDA FARIA, de Eliane de Alcântara Teixeira, que analisa a questão do ponto de vista narrado em *O conquistador*, de Almeida Faria, identificando como o narrador se posiciona no romance e, conseqüentemente, como ele concebe o mundo e as coisas, a partir da sua visão privilegiada do real. Teixeira destaca a fixação do povo português pelo mito de D. Sebastião.

Pelo prisma da educação, em ANTROPOLOGIA INUMANA EM FOUCAULT E SAFATLE, Dami da Silva e Humberto Aparecido Guido apresentam reflexões sobre a educação segundo o conceito de inumano em Foucault (2007) e Safatle (2012), para confrontá-lo com um modo de pensar o homem na antropologia. Esses filósofos colocam em xeque os sujeitos, as sociedades e o homem; questionam o modo de ser mesmo do homem e a antropologia. Nessas reflexões, entra no debate a capacidade de representação dos modos de vida humana e na hipótese de como se consistiria uma educação do ponto de vista de uma antropologia inumana.

Por fim, em NECROPOLÍTICA E IDENTIDADE NACIONAL EM *HOME FIRE*, DE KAMILA SHAMSIE, Marcela Santos Brigida apresenta um estudo sobre a obra *Home Fire* (2017), de Kamilla Shamsie, debatendo como as tensões entre o Estado e minorias étnicas e religiosas são representadas à luz dos estudos decoloniais. A obra ilustra a instabilidade do Estado de Direito para o colonizado. Brigida também explora o conceito “pensamento abissal”, do sociólogo Boaventura Santos, para investigar as estruturas que sustentam padrões da desigualdade e da violência no romance.

Com os artigos do **dossiê** e da **seção livre**, reforçamos o escopo deste periódico de valorizar pesquisas que tenham bases teóricas interdisciplinares de diferentes saberes e vinculadas a programas de pós-graduação da área de Letras e Educação. Pela qualidade dos textos e relevância dos temas debatidos, agradecemos aos colaboradores pela gentileza de divulgarem seus trabalhos nesta revista acadêmica.

São Cristóvão, junho de 2019.

